

Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados



Movimento

Próximos Passos RS

Abinotícias

Entidades e empresas lançam campanha para reconstruir a cadeia do setor no RS

Leia também:

Produção de calçados deve crescer em 2024

12

Maior feira de calçados do Brasil, BFSHOW acontece em maio

17

Brasil recebe 26º Foro Latinoamericano de Calzado

22



Momento de união pela recuperação do setor no RS

Haroldo Ferreira

Presidente-executivo da Abicalçados

As tragédias e as urgências humanitárias despertam o melhor das pessoas e, claro, das empresas. No setor calçadista, que possui uma história de resiliência impressionante, despertamos o melhor das entidades setoriais representativas e das empresas que fazem parte dessa atividade tão relevante para o Brasil.

Em virtude das enchentes que assolam o Rio Grande do Sul desde o início de maio, a cadeia produtiva do setor, em um movimento histórico, lançou a iniciativa Movimento Próximos Passos RS. O objetivo da campanha é, partindo da ajuda financeira aos milhares de trabalhadores que tornam o calçado gaúcho um sinônimo de excelência e qualidade, recuperar a indústria. Afinal, não existe produção, não existe indústria sem pessoas. Por isso o nosso foco, nesse primeiro momento, é recuperar as condições mínimas de sustento dos trabalhadores atingidos.

O movimento tem como participantes não apenas grandes *players* produtivos localizados no Rio Grande do Sul, mas empresas dos principais polos produtivos brasileiros. Temos ciência de que, além da produção de calçados, duramente prejudicada, teremos reflexos importantes no varejo de calçados, que responde por cerca de 85% das vendas totais da indústria setorial.

Neste Abinforma, temos uma matéria que trata do Movimento Próximos Passos, como ele irá funcionar e qual será o papel dele na recuperação da atividade.

Veja como ajudar e faça parte desse movimento histórico pela recuperação do ecossistema produtivo do calçado no Rio Grande do Sul.

Boa leitura!



CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Caetano Bianco Neto

Conselheiros: Almir Santos, Analdo Slovinski Moraes, Ana Carolina Grings, Astor R. Ranft, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Daniel Marcelino Gewehr, Diego Colli, Giuliano Spineli Gera, Irivan José Soares, João Henrique Hoppe, João Fernando Hartz, Jorge Bischoff, José Paulo Boelter, Junior César Silva, Luiz Barcelos, Marcelo Henrique Lehnen, Marcelo Paludetto, Marco Lourenço Müller, Paulo Vicente Bender, Pedro Bartelle, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Ronaldo Lacerda, Samir Nakad, Sergio Bocayuva e Sergio Gracia

Conselheiros Honorários: Rosnei Alfredo da Silva e Paulo Roberto Schefel

Conselho Fiscal: Danilo Cristófoli, João Altair dos Santos, Paulo Roberto Konrath, Caio Borges (suplente), Dóris Helena Berlitz (suplente) e Mauricio de Vargas (suplente)

Conselho Sindical: Almir Manoel Atanázio dos Santos, Renato Klein e Ronaldo Andrade Lacerda

Presidente-executivo: Haroldo Ferreira

Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

Mai 2024 N° 384 - Ano 34

EDIÇÃO

Alice Rodrigues (Mtb 12.832)

Betina de Oliveira

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

TEXTOS

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

FOTOS

Equipe Abicalçados e Divulgação

PRODUÇÃO GRÁFICA






Gabriel Dias | @gabrieldias.ppg

CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561 | Novo Hamburgo/RS | Cep: 93510-130

Fone: 51 3594-7011 | imprensa@abicalcados.com.br | www.abicalcados.com.br

REDES SOCIAIS

 abicalcados  abicalcadosoficial  abicalcados  company/abicalcados  abicalcados

05

ABI NA MÍDIA

Confira notícias sobre o setor que foram destaque na imprensa

08

PRÓXIMOS PASSOS RS

Entidades e empresas lançam campanha para reconstruir a cadeia do setor no RS

11

ESPECIAL

Impulsionada pelo mercado doméstico, produção de calçados deve crescer em 2024

17

ABINOTÍCIAS

Maior feira de calçados do Brasil, BFSHOW acontece em maio

22

ABINOTÍCIAS

Brasil recebe 26º Foro Latinoamericano de Calzado

24

ABINOTÍCIAS

Governo anuncia acordo sobre desoneração da folha de pagamentos

25

OLHAR DE ESPECIALISTA

A recuperação da atividade industrial em duas fases

26

ABINOTÍCIAS

Indústria calçadista cria 6,57 mil empregos no trimestre

28

ABI ENTREVISTA

Ampliando parque fabril, Crômico Femme deve crescer 23% em 2024

32

ABINOTÍCIAS

Piccadilly é recertificada no nível Diamante do programa Origem Sustentável

33

ACONTECE NOS POLOS

Salão INSPIRAMAIS abre inscrições para visitantes

34

BRAZILIAN FOOTWEAR

Embaixadores do Brazilian Footwear discutem o fomento à exportação

36

BRAZILIAN FOOTWEAR

Brasil traz o universo lúdico das crianças para a produção de calçados injetados

38

BALANÇA COMERCIAL

Exportações de calçados caem 26,7% no quadrimestre

02 DE ABRIL DE 2024 ISTO É DINHEIRO GERAL

Setor calçadista gera 5 mil empregos no 1º bimestre, mas saldo é menor do que em 2023

Negócios

Setor calçadista gera 5 mil empregos no 1º bimestre, mas saldo é menor do que em 2023

ESTADÃO CONTEÚDO
02/04/2024 - 14:57

O setor calçadista criou mais de 5 mil empregos no primeiro bimestre do ano. Em fevereiro, foram 3,4 mil novas vagas. No entanto, as indústrias calçadistas encerraram o primeiro bimestre com estoque de 285,25 mil postos de trabalho em todo o País, 6,8% menor do que no mesmo período do ano passado. A análise dos dados é da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados)

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, aponta para uma leve recuperação, mas que ainda deixa o setor com resultado muito aquém de anos anteriores. Em 2022, por exemplo, o primeiro bimestre registrou a criação de 13 mil vagas. "Estamos alcançando o patamar de criação de empregos do ano passado, mas muito aquém da nossa capacidade", explica o dirigente.

Segundo ele, fatores como a isenção de impostos de importação das plataformas internacionais em remessas de até US\$ 50 tiveram impacto severo sobre a atividade.

"Mecanismos compensatórios como a política da desoneração de pagamentos para os setores que mais empregam vem ajudando para que o baque não seja maior. Porém, desde o meio do ano passado, até mesmo esse tema vem sendo

O setor calçadista criou mais de 5 mil empregos no primeiro bimestre do ano. Em fevereiro, foram 3,4 mil novas vagas. No entanto, as indústrias calçadistas encerraram o primeiro bimestre com estoque de 285,25 mil postos de trabalho em todo o País, 6,8% menor do que no mesmo período do ano passado. A análise dos dados é da Abicalçados. O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, aponta para uma leve recuperação, mas que ainda deixa o setor com resultado muito aquém de anos anteriores. Em 2022, por exemplo, o primeiro bimestre registrou a criação de 13 mil vagas. "Estamos alcançando o patamar de criação de empregos do ano passado, mas muito aquém da nossa capacidade", explica o dirigente.

[Leia a matéria completa aqui.](#)

6 DE ABRIL DE 2024 ESTADO DE MINAS

Maior feira de sapatos vem aí

Maior feira calçadista brasileira, a BFSHOW já tem mais de 220 marcas confirmadas, 183 delas exclusivas. As empresas apostam na mostra nacional, realizada pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) em parceria com a NürnbergMesse Brasil, para lançar as coleções Primavera/Verão, período mais importante do ano para o calçado brasileiro e que absorve mais de 70% das vendas totais da indústria. A segunda edição da feira acontece no Transamerica Expo Center, em São Paulo, entre 21 e 23 de maio, e já está com credenciamento aberto.

CULTURA ESTADO DE MINAS | 15

ANNA MARINA

Número de marcas confirmadas passa de 220. Evento será palco para lançamento das coleções Primavera/Verão

Maior feira de sapatos vem aí

Maior feira calçadista brasileira, a BFSHOW já tem mais de 220 marcas confirmadas, 183 delas exclusivas. As empresas apostam na mostra nacional, realizada pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) em parceria com a NürnbergMesse Brasil, para lançar as coleções Primavera/Verão, período mais importante do ano para o calçado brasileiro e que absorve mais de 70% das vendas totais da indústria. A segunda edição da feira acontece no Transamerica Expo Center, em São Paulo, entre 21 e 23 de maio, e já está com credenciamento aberto.

LITERATURA BRASILEIRA

Ailton Krenak, o primeiro imortal indígena da ABL

Escritor mineiro, empossado ontem, leva a voz dos povos



11 DE ABRIL DE 2024 RECORD RIO GRANDE NO AR

Exportações de calçados caem e importações sobem no trimestre



Matéria com dados das exportações brasileiras de calçados no primeiro trimestre.

[Assista aqui.](#)

12 DE ABRIL DE 2024 REDE GLOBO JORNAL HOJE

Produção de calçados cresce no Brasil



Matéria sobre a produção de calçados, com entrevista de Priscila Linck, coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados

[Assista aqui.](#)

24 DE ABRIL DE 2024 EXCLUSIVO GERAL

Brasil recebe em maio o 26º Foro Latinoamericano de Calzado

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) será a anfitriã da 26ª edição do Foro Latinoamericano de Calzado. O evento, que será realizado no dia 20 de maio e antecede a feira BFSHOW em São Paulo/SP, é uma iniciativa da Agrupación de Cámaras de Calzado de América Latina (ACCAL) que acontece anualmente - em países diferentes - para discutir temas relativos às indústrias de calçados da Região. O objetivo do encontro é promover a integração entre as entidades calçadistas da América Latina, agregando conhecimento e conexões entre empresários, profissionais calçadistas e lojistas por meio de um evento que une uma programação de palestras e um coquetel de networking. “O foro tem o papel de fortalecer a América Latina como um bloco por meio do calçado. O debate acerca dos desafios em cada país, bem como a geração de conhecimento por meio de cases de sucesso, é fundamental para união do setor nesta região”, avalia o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira. [Leia aqui.](#)



25 DE ABRIL DE 2024 BAND TV JORNAL DA BAND

Zanin suspende desoneração da folha de pagamentos



Matéria com entrevista do presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

[Assista aqui.](#)



**No Sicredi,
você e sua
empresa têm
com quem
contar.**





Movimento

Próximos

Passos RS

Entidades e empresas lançam campanha para reconstruir a cadeia do setor no RS

As entidades representativas da cadeia produtiva do calçado Abicalçados, Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) e Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), em união com empresas do setor, lançaram a campanha Movimento Próximos Passos RS. O objetivo é reconstruir o ecossistema calçadista gaúcho, priorizando seu bem mais valioso: as pessoas.

Em manifesto conjunto, o movimento destaca que "a cadeia calçadista no Rio Grande do Sul não é apenas um setor econômico; é o sustento de milhares de famílias, a base de seus sonhos e de seu futuro". Com aproximadamente 3 mil empresas e cerca de 120 mil trabalhadores diretos, a cadeia produtiva tem papel social e econômico fundamental para o Estado. "Nos últimos dias estamos sendo testemunhas de uma tragédia sem precedentes no Rio Grande do Sul. Uma catástrofe climática que está deixando milhares de empresas e milhões de famílias devastadas. Perdemos não somente bens materiais, mas lares, documentos, recordações, amigos e familiares. Mas, em meio ao caos e tristeza, surgiu uma força inigualável: a solidariedade do povo gaúcho e de todo Brasil, manifestada em atos voluntários e doações generosas para reconstruir vidas e renovar a esperança", continua o manifesto.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o Movimento Próximos Passos RS é uma resposta à urgência de reconstrução da cadeia produtiva, que tem nas pessoas seu principal ativo. "Somos um setor intensivo em mão de obra. São milhares de pessoas que vivem da atividade. A reconstrução, primeiro da vida dessas pessoas, é o nosso principal objetivo com a campanha. É a partir da dignidade e das condições de moradia das famílias que dependem da cadeia calçadista que teremos um setor inteiro restabelecido."

Para Silvana Dilly, superintendente da Assintecal, a união das entidades e empresas que fazem parte do ecossistema do calçado será fundamental para a recuperação da atividade. "Um período de grave crise, com uma catástrofe climática como nunca vista no Rio Grande do Sul, exige medidas urgentes de auxílio. A resposta da união entre entidades e empresas não somente do Estado, mas de todo o Brasil, é igualmente histórica e irá ajudar milhares de pessoas envolvidas na produção do calçado", diz.

Segundo o presidente-executivo do CICB, José Fernando Bello, a indústria está unida e comprometida pela recuperação do Rio Grande do Sul, com apoio às famílias atingidas, muitas das quais ligadas à produção de couro, que é uma força cultural e econômica tradicional do Estado. "As cheias impactaram a vida nesse território, mas, ao mesmo tempo, trouxeram à tona uma potência imensa de solidariedade e cooperação de empresas e pessoas. Iremos juntos superar esse desafio", comenta o dirigente.

Como funciona

O Movimento Próximos Passos RS é um movimento coletivo, que além das entidades, já conta com a adesão de importantes empresários do Estado e de fora dele.

Fazem parte da campanha, como embaixadores:

Alexandre Birman (Arezzo&Co); Pedro Bartelle (Vulcabras); Sergio Bocayuva (Usaflex); Danilo Cristofoli (Cristofoli); Ana Carolina Grings (Piccadilly); Astor Ranft (Pegada); Daniel Gewehr (Via Marte); Ricardo Wirth (Wirth); Andrea Kohlrausch (Bibi); Marlin Kohlrausch (Bibi); João Santos (Conforto); Giuliano Spinelli (PG4); Marcelo Lehnen (Dakota); Luiz Barcelos (Luiza Barcelos); Rudimar Dall Onder (Grendene); Vilson Hermes (Grupo Dass); Rafaela Furlanetto (Vicenza); Luciana Wodzik (Arezzo); Carlos Mestriner (Klin); Ronaldo Lacerda (Lynd); Júnior César Silva (Crômico); Roberto Argenta (Calçados Beira Rio); Marçal Muller (Grupo Ramarim); Sergio Gracia (Kidy); Marcelo Paludetto (Democrata); Marcelo Reichert (FCC); Gerson Berwanger (Bertex); Marco Schmitt (Box Print); Jose Claudio Blos (Brisa / Intexco); Marcelo Nicolau (Cipatex); Renato Raimundo (Grupo Stick Fran); Aecio Junior Rosaboni (JR Soluções); Milton Killing (Killing Tintas e Adesivos); Eduardo Seleme (Viposa); Evandro e Volnei Durli (Durlicouros); Augusto Coelho (Curtume Moderno); Gilmar Harth (CBR); Mário Spaniol (Couroquímica); Rodrigo Saragiotto (Romeu Couros); Jordi Codina Satorras (Cobrasil); Wayner Machado (Curtume Tropical); Emílio Bittar (Coming); Rafael Collet (Courovale); Cezar Müller (A.P. Müller); Jair Krummenauer (Cortume Krumenauer); Emerson Fuga (Curtume Luiz Fuga); Mauro Becker (Curtume Mats); Humberto Henrich (Henrich/Carrano); Gilmar Haag (Grupo Cofrag); Levi sottomaio (Quimicola); Atson Bessas (Atta industrial); Luiz Felipe Rodomonte de Souza (Spikes); e Jorge Bischoff (Jorge Bischoff).

Já as marcas e empresas embaixadoras são:

Abicalçados, Assintecal, CICB, pulsAR, BFSHOW, Arezzo&Co, Arezzo, Anacapri, Brizza, Alme, Schutz, Troc, ZZmall, Vicenza, Vulcabras, Usaflex, Cristofoli, Piccadilly, Pegada, Via Marte, Wirth, Ramarim, Comfortflex, Bibi, Conforto, PG4, Luiza Barcelos, Klin, Kidy, Lynd, Crômico, Marina Mello, Randall, Polo Go, Calçados Beira Rio, Bebecê, Democrata, Grupo Dass, Grendene, Rider, Cartago, Melissa, Grendha, Zaxy, Ipanema, Grendene Kids, Pega Forte, Azaleia, Mormaii, Stably, Dakota, FCC, Bertex, Brisa, Intexco, Cipatex, Grupo Stick Fran, JR Soluções, Killing Tintas e Adesivos, Box Print, Viposa, Durlicouros, Curtume Moderno, CBR, Couroquímica, Romeu Couros, Cobrasil, Curtume Tropical, Luiz Fuga, Curtume Mats, Coming, Courovale, A.P. Müller e Cortume Krumenauer, Carrano, Grupo Cofrag, Atta industrial, Quimicola, Spikes, Jorge Bischoff, INSPIRAMAIS, Origem Sustentável e Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores do Couro, Calçados e Afins (Abrameq).

O Movimento Próximos Passos RS deu seu pontapé inicial com muitos apoiadores e segue aberto para novos apoios que buscam a reconstrução do setor no Estado.

As doações recolhidas via pix ou depósito (nacional) e via depósito internacional estão sendo alocadas em um fundo para posterior destinação a entidades de auxílio mapeadas nas cidades atingidas: Associação de Amigos da Oktoberfest (Amifest de Igrejinha), Campo Bom Solidário, Distrito LD2 da Associação Internacional de Lions Clubes (Roca Sales, Muçum, Encantado, Arroio do Meio, Estrela, Lajeado e Taquari), Lions Clube de Rolante, Lions Clube de Parobé, Lions Clube de Três Coroas e Rotary Clube Oeste de Novo Hamburgo.

Tragédia em números

As enchentes que atingem o Rio Grande do Sul desde o início de maio, conforme dados atualizados às 12 horas do dia 13 de maio pelo Governo do Estado, já atingiram 447 municípios e 2,1 milhões de pessoas, com 538 mil pessoas desalojadas e 147 óbitos confirmados.

Acesse o Manifesto do Movimento Próximos Passos RS no [link](#).

Veja como ajudar:

Via depósito nacional

Banco do Brasil

Agência: 0314-X

Conta corrente: 39761-X

Via pix

financeiro@abicalcados.com.br

Via depósito internacional*

Banco do Brasil (001)

IBAN: BR9600000000003140000397610C1

SWIFT: BRASBRRJCTA

*As doações no exterior devem incluir o motivo do envio "Ajuda Enchentes RS May 2024".

Vamos juntos dar o **próximo passo**
para a reconstrução
do **Rio Grande Sul!**



Impulsionada pelo mercado doméstico, produção de calçados deve crescer em 2024

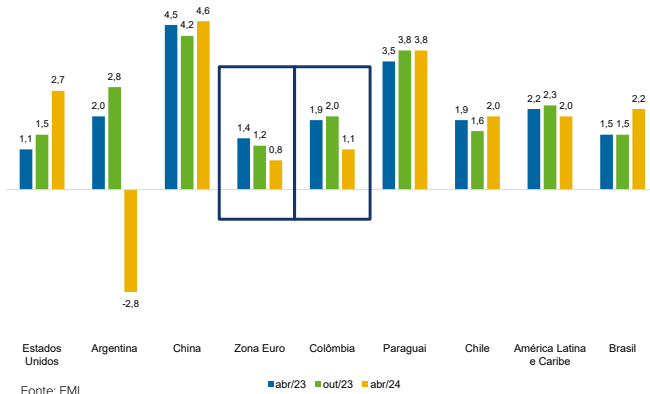


A produção de calçados deve crescer entre 0,9% e 2,2% em 2024, em relação ao ano passado, conforme dados divulgados no dia 30 de abril no Análise de Cenários, evento realizado pela Abicalçados. Com impulso importante do consumo doméstico, a produção deve ficar entre 873,4 milhões e 884,6 milhões de pares, o que mantém o Brasil como quinto maior produtor de calçados do mundo, o maior fora da Ásia.

O evento digital iniciou com a apresentação do cenário macroeconômico, a cargo do consultor setorial e doutor em Economia Marcos Lélis. Segundo ele, embora a recuperação do setor esperada para 2024 seja baseada no mercado interno, o cenário internacional deve melhorar a partir da segunda parte do ano, principalmente em função da recuperação da economia dos Estados Unidos, principal destino do calçado brasileiro no exterior. Tendo crescido 2,5% no ano passado, a economia norte-americana deve crescer mais 2,7% em 2024, isso em um ambiente de pleno emprego e com consumo doméstico em crescimento. Por outro lado, as previsões para 2024 apontam para revezes em mercados também relevantes para o calçado brasileiro, com crescimentos pífios das economias da Zona do Euro (+0,8%) e Colômbia (+1,1%) e uma queda importante no PIB argentino (-2,8%).

PREVISÃO DE CRESCIMENTO DO PIB EM 2024 (%)

Data da previsão



Estados Unidos apresentou aumento na previsão de crescimento do PIB de 2024, entre out/23 e abr/24;

Argentina perde 4 pontos percentuais na previsão, entre out/23 e abr/24;

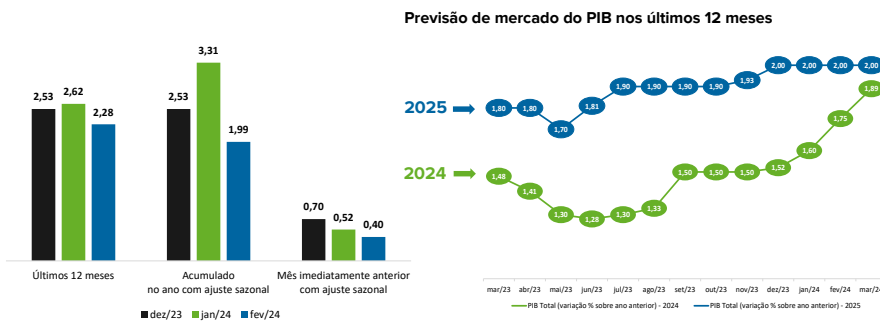
Brasil aumentou a sua previsão de crescimento em 0,7 pontos percentuais, entre out/23 e abr/24.

Brasil

No Brasil, conforme Lélis, a previsão do crescimento do PIB em 2024, de 2,2%, irá refletir a queda no desemprego (7,9%, conforme IBGE, menor nível desde 2015) e o aumento do salário real. “O problema do mercado doméstico segue sendo o alto endividamento das famílias. Hoje, 48% da renda das famílias está comprometida com dívidas, o que deixa pouco espaço para consumo de bens não essenciais”, avalia. A inflação, embora dentro da meta, volta a sentir os impactos do aumento nos preços dos alimentos, o que deve segurar uma queda maior dos juros e consequentemente segurar o crescimento econômico.

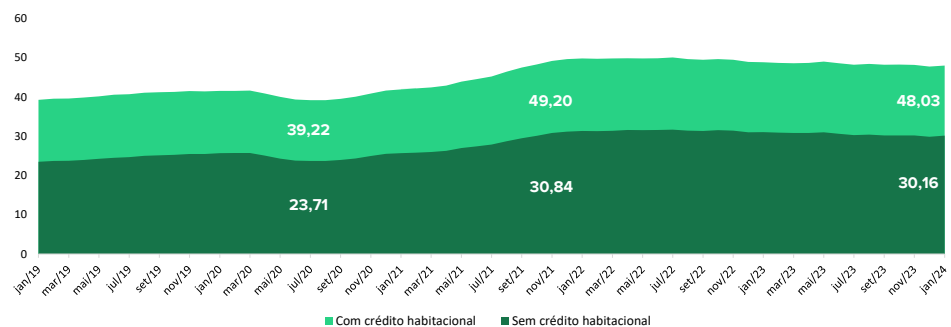
IBC-BR (Índice de Atividade Econômica do Banco Central)

Varição (%)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses (RNDBF) %



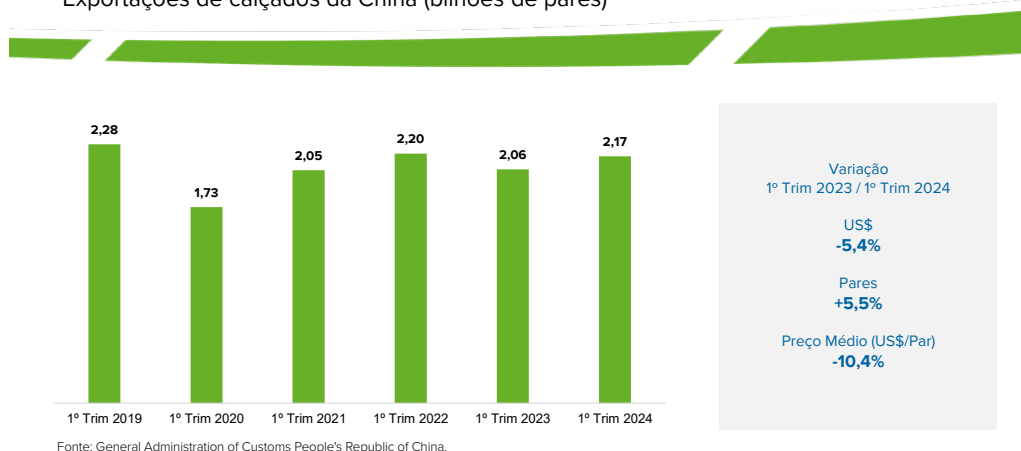
Calçados

Diante da retomada da produção chinesa, após um período de restrições em função da pandemia de Covid-19, a normalização dos preços dos fretes marítimos e as dificuldades na economia norte-americana, o setor calçadista viu sua produção recuar 2,3% em 2023, com impacto preponderante das exportações, que caíram 16,6%.

Embora as exportações mundiais de calçados também tenham caído em 2023, cerca de 8% em pares, conforme estimativa da Abicalçados, os embarques chineses caíram em ritmo menor, o que aponta para uma retomada de mercado da China. No ano passado, as exportações do gigante asiático caíram 2,5%. No entanto, mesmo com a queda geral, cresceram as exportações chinesas para países da América Latina (+7%), importantes destinos do calçado verde-amarelo. O fato ilustra a dificuldade brasileira encontrada no ano passado e o ganho de mercado da China naquele continente.

EXPORTAÇÕES CHINESAS

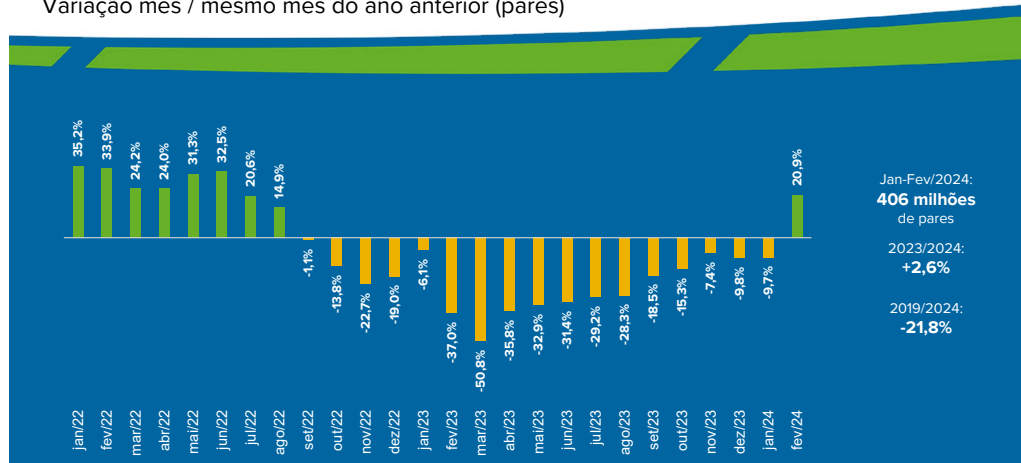
Exportações de calçados da China (bilhões de pares)



Segundo a coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck, o cenário externo para o calçado brasileiro não deve ter mudança significativa em 2024. Para o ano, mesmo com a melhora do mercado norte-americano, os embarques brasileiros devem cair. “Vêm ganhando espaço nas importações norte-americanas, principalmente, países asiáticos como Vietnã, Indonésia e Camboja”, conta Priscila. Para 2024, a projeção da Abicalçados é de que as exportações brasileiras de calçados caiam entre 5% e 9,7%, em pares.

IMPORTAÇÕES ESTADUNIDENSES

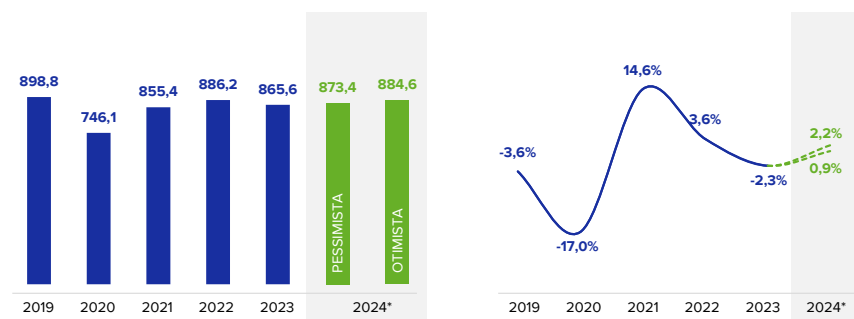
Variação mês / mesmo mês do ano anterior (pares)



Diferentemente das exportações, o consumo aparente de calçados deve crescer em 2024. Conforme dados projetados pela Abicalçados, o mercado doméstico de calçados pode crescer entre 2,4% e 3,8% em 2024.

PRODUÇÃO BRASILEIRA

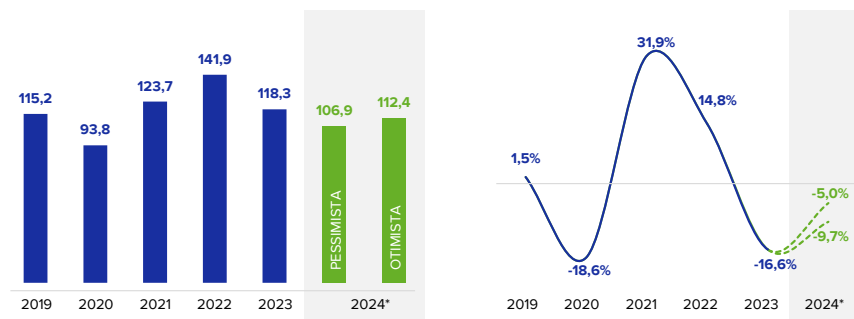
Produção brasileira de calçados (milhões de pares) e variação anual



Fonte: IBGE, Abicalçados. (*) Projeção Abicalçados.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

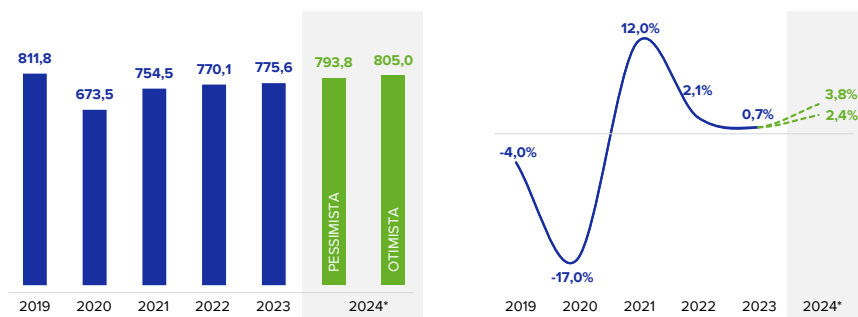
Exportações brasileiras de calçados (milhões de pares) e variação anual



Fonte: Secex. (*) Projeção Abicalçados.

CONSUMO APARENTE NO BRASIL

Consumo aparente de calçados (milhões de pares) e variação anual



Fonte: IBGE, Secex, Abicalçados. (*) Projeção Abicalçados.

Relatório Setorial

O Análise de Cenários marcou também o lançamento da edição 2024 do Relatório Setorial Indústria de Calçados, desenvolvido pela Abicalçados. A publicação traz mais de 70 páginas com dados detalhados do mercado mundial e brasileiro de calçados, como produção, exportações, importações, empregos, entre outros, além de projeções do setor para o ano de 2024. A publicação pode ser acessada gratuitamente no [link](#).

O Análise de Cenários foi um evento realizado pela Abicalçados com patrocínios Ouro da Kisafix e Prata da Sicredi e Caimi&Liaison. O apoio foi do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e Governo Federal.



CAIMI&LIAISON®

design sustentável

moda
inovação
performance

ORIGEM
SUSTENTÁVEL





BFSHOW será fundamental para a roda voltar a girar

Diante dos impactos causados pelas enchentes que assolam o Rio Grande do Sul desde o início de maio, tornou-se ainda mais importante a geração de negócios para a indústria calçadista gaúcha. Desta forma, escutando a vontade do mercado, especialmente da indústria mais afetada pela tragédia climática, a gaúcha, a Abicalçados e a NürnbergMesse Brasil confirmaram a 2ª edição do evento para acontecer entre os dias 21 e 23 de maio, no Transamerica Expo Center, em São Paulo/SP. A opinião de grande parte dos industriais gaúchos é de que a “rodar precisa voltar a girar” e que, para isso, nada melhor do que uma feira do porte da BFSHOW, que irá gerar muitos negócios e proporcionará a manutenção de empregos neste momento difícil. No final deste texto, você conhecerá, também, as iniciativas que a feira irá realizar para apoiar não somente as empresas, mas as pessoas atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que, após uma primeira edição de sucesso no Rio Grande do Sul, a BFSHOW se consolida como a principal feira de calçados do País na sua segunda edição. “Temos empresas de todos os portes e segmentos, que receberão uma visita expressiva de compradores nacionais e internacionais, este últimos trazidos em esforço conjunto com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e NürnbergMesse Brasil”, conta.

Segundo o executivo, a feira ganha ainda mais relevância neste momento em que o setor calçadista, especialmente o gaúcho, precisa de uma “injeção de ânimo”. “Somos referência para o mundo e isso, certamente, será refletido nas vendas durante a BFSHOW, principalmente porque é a única feira acontecendo no período para abastecimento do mercado após uma das datas mais importantes que comércio, que é o Dia das Mães”, comenta. Na primeira edição da mostra, em novembro passado, foram comercializados, somente para o exterior, mais de US\$ 65 milhões (R\$ 315 milhões, na cotação da época).

“Somos referência para o mundo e isso, certamente, será refletido nas vendas durante a BFSHOW, especialmente porque é a única feira acontecendo no período para abastecimento do mercado após uma das datas mais importantes que comércio, que é o Dia das Mães”

Haroldo Ferreira, presidente-executivo da Abicalçados

Compradores destacam força da feira

A marca de vestuário Serafine, de Minas Gerais, está ansiosa para o evento. Segundo o estilista da marca, Gustavo Silva, a marca está em sua terceira coleção de calçados e aproveitará a BFSHOW para conhecer novos fornecedores e o que será tendência para a próxima estação. “Quero ver as novidades com relação a materiais, solados e cores. É importante para selecionarmos parceiros e fornecedores que estejam alinhados às tendências da nossa coleção de roupas. A primeira edição da feira foi excelente para nós, pois prospectamos importantes fornecedores. O leque oferecido pela BFSHOW é excelente e temos a expectativa que em São Paulo esse volume de opções seja ainda maior e encontremos novos fornecedores para a marca”.

“Quero ver as novidades com relação a materiais, solados e cores. É importante para selecionarmos parceiros e fornecedores que estejam alinhados às tendências da nossa coleção de roupas. A primeira edição da feira foi excelente para nós, pois prospectamos importantes fornecedores”

Gustavo Silva, estilista Serafine

Outro comprador confirmado para o evento na capital paulista é Humberto Costa, representante do Grupo Planeta Jeans, do Paraná. “Esperamos não só encontrar as tendências para o verão, mas também estreitar o relacionamento entre lojista e fábrica.”

Para o diretor comercial da Planeta Calçados, do Ceará, Francisco Aldemir Bezerra de Souza, “São Paulo será um grande palco”. Segundo ele, a localização da feira permite que lojistas de todo o Brasil possam acessar as principais novidades da indústria nacional. “Com certeza iremos fazer grandes compras e bons negócios e, assim, manter nossas lojas cada vez mais atualizadas com novas tendências do mercado calçadista. Temos certeza de que essa será a maior feira de todos os tempos e vamos juntos fazer deste o melhor ano para o setor calçadista”, celebra.

Estreitar laços na BFSHOW também é o objetivo do Grupo Real Calçados, rede fundada na Bahia. “É uma forma de interagir com fornecedores e estar mais perto para ver o que há de ofertas, lançamentos, novidades e tendências que estão por vir. Criamos vínculos ali porque quando apostamos num produto, estabelecemos uma conexão com o próprio fornecedor, o que nos dá suporte e confiança”, conta o diretor Ivan Nunes Andrade Filho.

“(A BFSHOW) É uma forma de interagir com fornecedores e estar mais perto para ver o que há de ofertas, lançamentos, novidades e tendências que estão por vir. Criamos vínculos ali porque quando apostamos num produto, estabelecemos uma conexão com o próprio fornecedor, o que nos dá suporte e confiança”

Ivan Nunes Andrade Filho, diretor do Grupo Real Calçados

Presença internacional

Além da maciça presença de lojistas dos principais mercados de calçados do País, a BFSHOW tem confirmada uma importante presença de compradores de todos os continentes. Sucesso na primeira edição, o Programa Comprador, realizado em esforço conjunto entre Abicalçados, ApexBrasil e Nürnberg-Messe Brasil, confirma a participação de 153 compradores internacionais de 98 grupos e 32 países.

Compradora internacional participante do Programa, Emma Damas Malamsha, da Apri Arch Fashion Ltd, importadora e distribuidora de calçados da Tansânia, na África, destaca que a BFSHOW é uma mostra importante para o setor. “Hoje, nosso principal parceiro estratégico é a China, mas na BFSHOW descobrimos outros fornecedores em potencial, com os quais podemos fazer parcerias e negócios. Existe muita colaboração no setor e a feira é uma grande oportunidade para nos conhecermos”, afirma.

Mesmo objetivo de Mohamad Abdul Majid, da importadora Sad Trading, de Moçambique. “A feira oferece oportunidades de *networking*, novos negócios e parcerias, além de colocar em exposição as novas tendências para o Verão - próxima coleção a ser comercializada no Brasil e também em Moçambique.”

Na sua primeira edição, a BFSHOW recebeu compradores internacionais dos cinco continentes que geraram mais de R\$ 315 milhões em negócios com o mercado mundial.

Sustentabilidade na prática

Como não poderia ser diferente, a sustentabilidade também estará presente na BFSHOW. Durante a feira, será atribuído o destino correto a aproximadamente 25 toneladas de lixo gerado dentro dos pavilhões. Antes mesmo de virar lei no Estado de São Paulo, a NürnbergMesse Brasil foi pioneira no País em promover a destinação correta dos resíduos de suas feiras de negócios. Nas sete grandes exposições promovidas pela empresa no ano passado, 107 toneladas de lixo foram destinadas para reciclagem. Pela iniciativa, tudo é reciclado dentro da feira, exceto os materiais orgânicos. São reaproveitados desde lixo seco de estandes e restaurantes até madeiras, carpetes, papéis, sinalizações, entre outros.

A BFSHOW também buscará estimular expositores e visitantes a se engajarem nas causas ESG. Por isso, vai aproveitar o evento para calcular todo o gasto de carbono tanto da operação da feira quanto de expositores. “Precisamos mapear toda a cadeia para entender como esse primeiro evento em São Paulo vai funcionar. Assim, na próxima edição, em novembro deste ano, a Abicalçados e a NürnbergMesse Brasil vão se comprometer a compensar a pegada de carbono gerada pela operação da feira e convidar os expositores a fazerem o mesmo em seus estandes”, explica Caroline Guedes, coordenadora operacional de ESG da NürnbergMesse Brasil. A empresa organizadora também terá uma portaria própria dentro do pavilhão para calcular dados de quantos caminhões serão usados, quanto eles pesam e a quantidade de funcionários envolvidos.

Para essa edição de maio, os expositores que quiserem já compensar as pegadas de carbono pela participação na feira poderão adquirir o selo Responsabilidade Compartilhada Nürnberg. Baseada na ISO 20121, é uma certificação para eventos sustentáveis. O selo pode inclusive ser usado nos relatórios de ESG das empresas. Já para a próxima edição, a organização prevê incluir no cálculo a pegada de carbono do público do evento. “Convidaremos o visitante, de forma voluntária, a entrar também nessa empreitada com a gente, nos ajudando nesse cálculo. Disponibilizamos no momento do credenciamento prévio e na saída do evento um formulário digital, onde ele vai preencher o local de partida, quantos dias participou da feira, se esteve acompanhado, entre outras informações”, complementa Caroline.

“Precisamos mapear toda a cadeia para entender como esse primeiro evento em São Paulo vai funcionar. Assim, na próxima edição, em novembro deste ano, a Abicalçados e a NürnbergMesse Brasil vão se comprometer a compensar a pegada de carbono gerada pela operação da feira e convidar os expositores a fazerem o mesmo em seus estandes”

Caroline Guedes, coordenadora operacional de ESG da NürnbergMesse Brasil.

Espaço

Para apoiar ainda mais a causa e dar visibilidade a produções feitas de forma sustentável pela indústria calçadista, a BFSHOW terá o espaço Arena de Sustentabilidade, uma vitrine que destacará a exposição BFSHOW Calçados Sustentáveis, além do destaque para a certificação Origem Sustentável, única no mundo que chancela empresas de toda a cadeia em suas ações de ESG.

Segundo o gerente de Marketing e Estratégia da Abicalçados, Cristian Schindwein, o espaço Arena de Sustentabilidade será um lounge de descanso, carregamento de celular, exposição de calçados sustentáveis e ponto de representação do Origem Sustentável. “Unimos em um espaço da feira iniciativas de conteúdo para o público conhecer mais sobre a certificação Origem Sustentável, e conhecer, também, dez empresas com calçados feitos de materiais sustentáveis”, adianta o gerente.

“Unimos em um espaço da feira iniciativas de conteúdo para o público conhecer mais sobre a certificação Origem Sustentável, e conhecer, também, dez empresas com calçados feitos de materiais sustentáveis”

Cristian Schlindwein, gerente de Marketing e Estratégia da Abicalçados

Além da questão ambiental, 10% das vagas na organização do evento serão destinadas à mão de obra social. Cerca de 320 pessoas trabalharão na organização e manutenção da feira. "Parte desses trabalhadores virá de uma parceria com a Apae Brasil, onde parte do receptivo do Hospitality Class, um espaço exclusivo para promover o encontro entre executivos do setor, será composto por pessoas com deficiência. Essa ação garante maior diversidade e inclusão no *staff* da BFSHOW", afirma a especialista da NürnbergMesse Brasil.

Solidariedade ao RS

O evento terá, ainda, pontos de coleta de doações aos atingidos pelas enchentes que assolam o Rio Grande do Sul, reforçando uma atuação que vem sendo realizada pela Abicalçados e NürnbergMesse Brasil desde início de maio.

Confira a lista completa de expositores no site www.bfshow.com.br, local onde também pode ser realizado credenciamento para participar do maior show nacional do calçado brasileiro.

Conheça algumas das iniciativas que a Abicalçados e a NürnbergMesse Brasil vêm atuando:

- Contato e acolhimento das empresas afetadas

A Abicalçados e a NürnbergMesse Brasil têm realizado atendimento direto às necessidades das empresas e articulado soluções para os problemas dos expositores.

- Doações para famílias afetadas

A Abicalçados e a NürnbergMesse Brasil estão fazendo doações de água, colchões e kits de limpeza.

- Articulação de recursos e linhas de crédito com governo

Como representante do setor, a Abicalçados já pleiteou formalmente apoio às regiões calçadistas gaúchas afetadas por meio do fundo arrecadado pelo Governo do Estado do RS.

- Campanha de arrecadação durante a BFSHOW

A BFSHOW e demais eventos organizados pela NürnbergMesse Brasil serão pontos de coleta de doações ao longo do ano.

- Criação do Movimento Próximos Passos RS

A Abicalçados, a Assintecal e o CICB encabeçam um grande movimento de recuperação da cadeia calçadista do RS atingida. A ação captará recursos financeiros que serão direcionados à reestruturação das condições de vida das famílias calçadistas impactadas.

Cada um de nós - fabricantes, lojistas, representantes, fornecedores - é essencial para continuarmos girando a economia do calçado no Brasil e no mundo.



**RESULTADOS PARA
O SEU NEGÓCIO.
RESPONSABILIDADE
COM O MEIO AMBIENTE.**
CONHEÇA A LINHA
ECOTECH DA KISAFIX.

A linha de produtos Ecotech faz parte das iniciativas da Kisafix em colaborar para um mercado mais consciente. Desenvolvemos alternativas que reduzem o impacto gerado no processo de fabricação, com um resultado direto na rotina das indústrias, pessoas e do meio ambiente.

Um futuro melhor começa aqui e agora: você está pronto para colar com a gente? Entre em contato e saiba mais sobre nossas iniciativas.

Para mais informações | 0800 886 3434



KISAFIX.COM



KISAFIX



KISAFIX



KILLINGSA

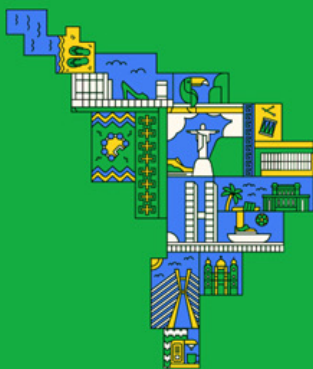


TINTAS E ADESIVOS

killing

tá em tudo.





XXVI FORO LATINOAMERICANO DE CALZADO

SÃO PAULO | MAIO 2024



Brasil recebe 26º Foro Latinoamericano de Calzado

A Abicalçados será a anfitriã da 26ª edição do Foro Latinoamericano de Calzado. O evento, que acontece no dia 20 de maio e antecede a feira BFSHOW em São Paulo/SP, é uma iniciativa da Agrupación de Cámaras de Calzado de América Latina (ACCAL) que acontece anualmente - em países diferentes - para discutir temas relativos às indústrias de calçados da Região.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, ressalta que o objetivo do encontro é promover a integração entre as entidades calçadistas da América Latina, agregando conhecimento e conexões entre empresários, profissionais calçadistas e lojistas por meio de um evento que une uma programação de palestras e um coquetel de *networking*. “O foro tem o papel de fortalecer a América Latina como um bloco por meio do calçado. O debate acerca dos desafios em cada país, bem como a geração de conhecimento por meio de cases de sucesso, é fundamental para união do setor nesta região”, avalia o executivo.

O Foro é um evento com vagas limitadas. Conforme a Abicalçados, serão aproximadamente 200 participantes, entre empresários, profissionais de indústrias e lojistas de calçados, convidados, patrocinadores, autoridades governamentais e imprensa. Os ingressos, disponíveis em lote reduzido a um investimento de R\$ 350, darão acesso às palestras da programação e ao coquetel de *networking*. Associados da Abicalçados e lojistas convidados terão 50% de desconto mediante código promocional. Os ingressos podem ser adquiridos no [link](#) da plataforma Symppla.

O evento é uma realização da ACCAL em parceria com a Abicalçados, com os patrocínios Ouro da Kisafix e Nofake, e patrocínio Prata do Banco do Brasil. A parceria oficial é da NürnbergMesse Brasil, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e Governo Federal.

SERVIÇO


XXVI Foro Latinoamericano de Calzado

Data: 20/05/2024

Horário: 8h

Local: Auditório Torre Aroeira (Av. das Nações Unidas, 14.401, Chácara Santo Antônio, em São Paulo/SP)

Saiba mais: forolatamcalzado.com



**A BFSHOW
ACONTECE DE
21 A 23 DE MAIO,
EM SÃO PAULO!**

21 e 22/05 09h às 19h
23/05 09h às 17h

SÃO PAULO/SP
Transamerica —
Expo Center

Para fazer ser credenciamento
antecipado para a BFSHOW,
acesse bfshow.com.br

BFSHOW
A FEIRA DO CALÇADO BRASILEIRO



Governo anuncia acordo sobre desoneração da folha de pagamentos

Após a suspensão do mecanismo que desonera a folha de pagamentos por decisão unilateral do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Cristiano Zanin, o Governo Federal abriu uma celeuma com o Congresso Nacional. Anteriormente aprovado na Casa Legislativa, o mecanismo que renovou a desoneração foi vetado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva e teve o veto derrubado novamente pelo Congresso. Após a derrubada, o Governo Federal judicializou o caso, que finalmente resultou em uma suspensão por parte do ministro do STF. Para tentar resolver a crise com o Congresso Nacional, o Governo buscou um acordo com as entidades que representam os 17 setores. Pelo acordo, que ainda não foi oficializado, a desoneração segue vigente nos moldes atuais em 2024, sendo escalonada a partir do ano seguinte até 2028, quando passa a valer o modelo antigo, sem a opção pela CPRB.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que todo o imbróglio vem gerando insegurança no setor calçadista. “O assunto estava pacificado pelo Congresso Nacional, mas o Governo infelizmente não aceitou o rito democrático. O acordo, embora não oficializado, é um meio termo encontrado para que não perdêssemos o benefício já neste ano”, diz. “Demonstramos que, em 2023, o projeto de lei de autoria do senador Efraim Filho (Projeto de Lei nº 334/23) teve longo e completo trâmite no Congresso Nacional, com debates e atuação de todo o espectro político, inclusive de integrantes da base do atual Governo. No trâmite, o debate incluiu preocupações orçamentárias, jurídicas e relativas ao mérito da política”, explica o dirigente.

Impacto da reoneração

Estudo divulgado pela Abicalçados aponta que o impacto da reoneração da folha de pagamentos para o setor irá reduzir a produção de calçados em mais de 20% (cerca de 150 milhões de pares a menos), o que terá reflexo na geração de empregos. É estimada pela entidade a demissão de aproximadamente 30 mil pessoas em dois anos. A carga tributária extra, com a reoneração, será de mais de R\$ 700 milhões por ano para o setor calçadista.

Acordo

Pelo acordo, ainda não oficializado, o escalonamento fica da seguinte forma: 2024, com desoneração mantida integralmente; 2025, com modelo híbrido, com empresas pagando 80% da alíquota atual e 5% sobre a folha de salários; 2026, com modelo híbrido, com empresas pagando 60% da alíquota atual e 10% sobre a folha de salários; 2027, com modelo híbrido, com empresas pagando 40% da alíquota atual e 15% sobre a folha de salários; e 2028 com o retorno integral da alíquota de 20% sobre a folha de salários. Conforme o acordado, a tributação sobre o 13º salário fica excluída durante a vigência do modelo híbrido.

Entenda

A desoneração da folha de pagamento está em vigor desde 2011 e beneficia 17 setores da economia que mais empregam no País, entre eles o calçadista. Conforme o mecanismo, as empresas dos setores contemplados podem substituir o pagamento de 20% de contribuição previdenciária sobre os salários dos funcionários por uma alíquota que varia de 1% a 4,5% sobre a receita bruta - no caso do setor calçadista, o pagamento é de 1,5%. Com o acordo, o pagamento fica no modelo híbrido até 2028, quando passa a valer a alíquota integral de 20% sobre a folha de salários.



A recuperação da atividade industrial em duas fases

Marcos Lélis
Doutor em Economia

No ano de 2023, a produção da indústria de transformação do Brasil, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encontrou-se 1,9% abaixo do patamar do ano de 2019. Com isso, é possível identificar que a produção industrial, ainda, encontra-se em processo de recuperação após o choque econômico ocasionado pela Covid-19. Torna-se importante caracterizar os fatores que podem estar influenciando, ou já influenciaram, neste movimento de retomada da produção. O entendimento de como estaria ocorrendo este processo facilita a percepção sobre a capacidade de sua continuidade.

Nesse sentido, aponta-se dois momentos na dinâmica de recuperação da produção da indústria de transformação. A primeira fase estrutura-se a partir de um relevante “auxílio” do comércio exterior. Por sua vez, a segunda etapa do processo de retomada da produção da indústria de transformação, ainda em curso, está ocorrendo impulsionada, apenas, pela demanda interna.

A segunda fase do processo de recuperação da atividade da indústria brasileira foca-se, exclusivamente, na melhora da demanda interna. Nesse sentido, inicia-se a partir do segundo semestre de 2022 estendendo-se pelo ano de 2023. A característica básica desse período está no aumento do consumo das famílias. Segundo o IBGE, este agregado cresceu 4,1% e 3,1%, respectivamente, em 2022 e 2023, estas duas taxas são superiores ao resultado do ano de 2019, um aumento de 2,6%.

Para que o aumento do consumo das famílias transborde para produção industrial e para os investimentos no ano de 2024, acredita-se que a variável chave será a taxa de juros. Não obstante a necessidade de redução na taxa de juros, dois elementos, que surgem neste início de 2024, são importantes pontuar. O primeiro deles é o retorno da inflação de alimentos. No acumulado do ano de 2024, considerando janeiro e fevereiro, a inflação de alimentos e bebidas chegou a uma taxa de 2,34%, enquanto o IPCA cheio foi de 1,25%. A principal causa dessa subida de preços dos alimentos relaciona-se com os eventos climáticos extremos ocorridos nos últimos meses. O segundo ponto que pode dificultar a queda na taxa de juros SELIC em 2024 associa-se ao diferencial de taxa de juros anual do Brasil e dos Estados Unidos, sendo que a dinâmica de diferencial de juros pode resultar em processos de valorização ou desvalorização da moeda doméstica. A tendência de diminuição da taxa de juros SELIC, sem uma dinâmica conjunta dos juros dos Estados Unidos, poderia causar um efeito de desvalorização da moeda Real, resultando em uma aceleração da taxa de inflação.

Nesse sentido, o ano de 2024 ainda apresenta algumas dúvidas sobre a dimensão da redução na taxa de juros SELIC. Todavia, como já apontado, esse movimento de queda é de expressiva relevância para a dinâmica de recuperação da produção industrial no Brasil, atualmente, dependente quase que exclusivamente dos movimentos da demanda interna.



Indústria calçadista cria 6,57 mil empregos no trimestre

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, no primeiro trimestre, o setor gerou 6,57 mil postos de trabalho, encerrando março com estoque de mais de 286 mil empregos diretos na atividade, registro ainda 6,2% menor do que no mesmo mês de 2023. Segregando apenas o mês de março, foram criados 1,5 mil postos, ante uma perda de 382 postos no mesmo mês do ano passado.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o número demonstra uma continuidade na recuperação da atividade, que deve crescer 1,6% ao longo do ano, com uma produção de mais de 870 milhões de pares. “A demanda, principalmente no mercado doméstico, tem impulsionado a produção. Por outro lado, temos o imbróglio que envolve a desoneração da folha de pagamentos que pode anular boa parte dessa melhora no nível de emprego, especialmente a partir de 2025, quando inicia a cobrança no modelo híbrido”, explica o dirigente.

Desoneração

Estudo divulgado pela Abicalçados aponta que o impacto da reoneração da folha de pagamentos para o setor irá reduzir a produção de calçados em mais de 20% (cerca de 150 milhões de pares a menos), o que terá reflexo na geração de empregos. É estimada pela entidade a demissão de aproximadamente 30 mil pessoas em dois anos. A carga tributária extra, com a reoneração, será de mais de R\$ 700 milhões por ano para o setor calçadista.

Pelo acordo, ainda não oficializado, o escalonamento fica da seguinte forma: 2024, com desoneração mantida integralmente; 2025, com modelo híbrido, com empresas pagando 80% da alíquota atual e 5% sobre a folha de salários; 2026, com modelo híbrido, com empresas pagando 60% da alíquota atual e 10% sobre a folha de salários; 2027, com modelo híbrido, com empresas pagando 40% da alíquota atual e 15% sobre a folha de salários; e 2028 com o retorno integral da alíquota de 20% sobre a folha de salários.

Vem conquistar mais com a ApexBrasil.

A maior biodiversidade do planeta é do Brasil. Um agro forte, que alimenta o planeta, é do Brasil. Ser reconhecido pelo seu grande parque industrial, pela capacidade produtiva, pela matriz energética limpa, pela inovação e pelo maior programa de inclusão social do mundo também é do Brasil. São esses valores, do Brasil e dos brasileiros, que a **ApexBrasil** leva para o mundo todo. Isso ajuda a desenvolver a nossa economia.

Seja na **promoção comercial**, na **expansão das operações**, na **atração de investimentos**, na **qualificação empresarial** ou na **inteligência de mercado**, a **ApexBrasil** tem a solução que a sua empresa precisa para dar o primeiro passo em busca de novos negócios no exterior.

Conheça nossas soluções especializadas e prepare-se para saber tudo sobre exportação, expansão internacional, investimento estrangeiro e muito mais:



Acesse apexbrasil.com.br

     /apexbrasil

ApexBrasil.
Levando um novo Brasil para todo o mundo.

apexBrasil

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ampliando parque fabril, Crômico Femme deve crescer 23% em 2024



A Crômico Femme, indústria de calçados que produz mais de 2,2 mil pares por dia em Nova Serrana/MG, está ampliando seu parque fabril para atender à demanda crescente no mercado doméstico. Em entrevista exclusiva para o Abinforma, o diretor da empresa, Júnior César da Silva, fala sobre a sua trajetória, a empresa, projetos e projeções de crescimento para 2024.

ABINFORMA: Como iniciou a sua trajetória no setor calçadista?

Júnior César da Silva: Minha família é da área de açougues aqui em Nova Serrana. Em 1993, em meio ao crescimento do polo calçadista na cidade, meu irmão e sócio, Moacir Aparecido da Silva, me chamou para fundarmos uma empresa produtora de calçados. Tivemos os três primeiros anos difíceis, com endividamento e sem capital de giro. Iniciamos produzindo 26 pares de tênis por dia. No ano de 1996, tivemos uma virada de chave, conseguindo pagar as dívidas e comprando um terreno, no ano seguinte, para a instalação de uma fábrica com maior capacidade de produção. No ano 2000, conseguimos a certificação ISO 9002, que trata de sistemas de gestão de qualidade. Fomos a terceira empresa do Brasil e a primeira de Minas Gerais a obter a certificação. Em 2009, em uma parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolvemos um tênis específico para caminhadas, o que deu um salto de visibilidade para a Crômico. No ano de 2013, passamos a produzir, além dos esportivos, calçados femininos e, três anos depois, passamos a focar 100% da nossa produção em calçados para mulheres.

ABINFORMA: Atualmente, qual a produção da Crômico Femme e como ela está dividida?

Silva: Hoje, estamos produzindo 2,2 mil pares por dia, sendo que 50% deles são na modalidade *private label* (com marca do cliente). Como o nosso foco é no mercado doméstico, exportamos cerca de 2% da nossa produção, principalmente para alguns parceiros na América do Sul.

“[...] estamos produzindo 2,2 mil pares por dia, sendo que 50% deles são na modalidade private label (com marca do cliente). Como o nosso foco é no mercado doméstico, exportamos cerca de 2% da nossa produção, principalmente para alguns parceiros na América do Sul”

ABINFORMA: Como foi o ano de 2023 para a empresa?

Silva: Os últimos anos foram de crescimento para a Crômica Femme, em linhas gerais. Em 2020, tivemos um incremento de 12% em faturamento, número que se somou a um crescimento de 49% e 41% nos dois anos seguintes, respectivamente. Em 2023, tivemos um decréscimo de 20%. Em linhas gerais, crescemos mais de 50% no comparativo com a pré-pandemia, em 2019.

ABINFORMA: Como se deu esse crescimento?

Silva: Focamos na produção de calçados com maior valor agregado. O preço médio aumentou 30% entre 2019 e 2023.

ABINFORMA: Para 2024, a empresa trabalha com projeção de crescimento?

Silva: Sim, queremos retomar os patamares de 2022 e, para isso, precisaremos crescer 23% em faturamento. Já em produção, o crescimento estimado é de 27%. O ano começou bem para a empresa, mas tivemos uma queda a partir de abril. De toda forma, as expectativas são bastante positivas para a segunda parte do ano, quando comercializamos coleções de Verão, que respondem por mais de 60% das nossas vendas.

“Queremos retomar os patamares de 2022, e para isso, precisaremos crescer 23% em faturamento. Já em produção, o crescimento estimado é de 27%. [...] as expectativas são bastante positivas para a segunda parte do ano, quando comercializamos coleções de Verão, que respondem por mais de 60% das nossas vendas”

ABINFORMA: Preparando terreno para essa ampliação de produção, a empresa está realizando investimentos?

Silva: Compramos um terreno ao lado da fábrica, que ampliará a área produtiva em cerca de 500 metros quadrados, totalizando 2,5 mil metros quadrados de parque fabril. O novo prédio irá ajudar a chegar à meta de produzir 2,8 mil pares por dia até o final do ano. O investimento, na compra e construção, deve ultrapassar R\$ 1 milhão, fora o investimento em maquinário e tecnologia. Também estamos com mais de 20 vagas em aberto, o que estamos com dificuldade para preencher.

“Compramos um terreno ao lado da fábrica, que ampliará a área produtiva em cerca de 500 metros quadrados, totalizando 2,5 mil metros quadrados de parque fabril. O novo prédio irá ajudar a chegar à meta de produzir 2,8 mil pares por dia até o final do ano”

ABINFORMA: Na sua visão, por qual razão a dificuldade de atração de mão de obra?

Silva: Após a pandemia da Covid-19, notamos uma migração muito forte da mão de obra do setor para outros segmentos, principalmente no mundo digital. Além disso, Nova Serrana vem sofrendo com problemas de infraestrutura, principalmente moradias, o que dificulta a atração de trabalhadores de outras cidades ou regiões. Penso que, cada vez mais, a saída para a indústria calçadista esteja na adoção de tecnologia, apostando na automação e ficando menos dependente de mão de obra.

ABINFORMA: Quais são os principais desafios para a Crômica Femme ampliar o crescimento?

Silva: Além da atração de mão de obra, como colocado, estamos sendo duramente atingidos pela isenção de impostos de importação em remessas de até US\$ 50 (R\$ 250) para plataformas internacionais de e-commerce, o que tem gerado uma concorrência desigual com a produção nacional.

A Reforma Tributária, em discussão, também deve prejudicar a indústria calçadista mineira, já que hoje temos um incentivo no ICMS, o que deverá ser perdido em função da padronização nacional.

“Estamos sendo duramente atingidos pela isenção de impostos de importação em remessas de até US\$ 50 (R\$ 250) para plataformas internacionais de e-commerce, o que tem gerado uma concorrência desigual com a produção nacional”

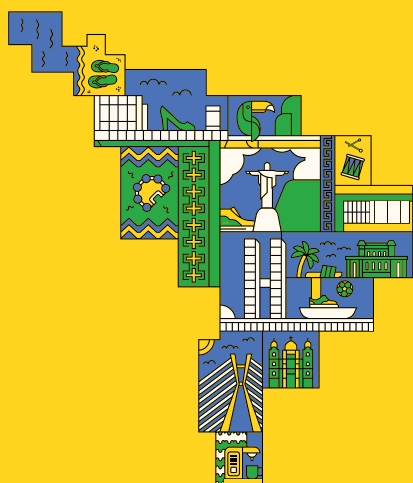
ABINFORMA: Quais são as expectativas para a BFSHOW, em São Paulo/SP?

Silva: Nossa expectativa é bastante positiva. Recentemente, participamos de uma feira de calçados regional em Santa Catarina e quase 100% dos lojistas que nos visitaram falaram que iriam esperar para comprar na BFSHOW. Estamos com uma sinalização bastante positiva para a feira de São Paulo, pelo fato já comentado, mas também em função da data, já que os lojistas precisarão abastecimento após uma das datas mais importantes para a indústria de calçados, o Dia das Mães.

“Recentemente, participamos de uma feira de calçados regional em Santa Catarina e quase 100% dos lojistas que nos visitaram falaram que iriam esperar para comprar na BFSHOW”

ABINFORMA: Mais alguma questão sobre a empresa?

Silva: Estamos investindo bastante em sustentabilidade. Atualmente, temos uma linha de calçados com solado 100% desenvolvido com matérias-primas recicladas (PVC). Esses produtos respondem por entre 30% e 40% do nosso faturamento. Estamos participando também de um projeto junto ao Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana (Sindinova), que enviará, a partir de 2025, a totalidade dos resíduos gerados pelas empresas locais para uma indústria de cimentos, que irá transformá-los em energia (pela combustão) e em cimentos para a construção civil.



XXVI FORO LATINOAMERICANO DE CALZADO

SÃO PAULO | MAIO 2024

A Abicaçados será anfitriã do evento, que é uma iniciativa da ACCAL para integrar as indústrias de calçados latinoamericanas.

20 MAIO 2024 8h00 às 19h00

SÃO PAULO | SP AUDITÓRIO TORRE AROEIRA

Palestras | Cases de negócios | Painéis de debates | Networking

Ingressos e mais informações em
forolatamcalzado.com

Patrocínio ouro



Patrocínio prata

GRUPO STICKFRAN
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COMPONENTES



Apoio



Realização



Parceria oficial

NÜRNBERG MESSE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS





Abinotícias

Piccadilly é recertificada no nível Diamante do programa Origem Sustentável

A Piccadilly Company (Igrejinha/RS), uma das principais fabricantes de calçados femininos do País, foi recertificada no nível máximo do Origem Sustentável, o Diamante. A cerimônia de entrega aconteceu no último dia 29 de abril, na sede da empresa, e contou com a participação de representantes da direção da companhia e da Abicalçados.

A vice-presidente e diretora de Produto da Piccadilly, Ana Carolina Grings, destaca o orgulho de receber a recertificação. “Este é o mais alto reconhecimento por nossas práticas exemplares em ESG. Estou profundamente honrada por contribuir para este legado que não apenas reforça nosso compromisso com as futuras gerações, mas também garante a sustentabilidade e o sucesso contínuo de nosso negócio”. Segundo ela, a recertificação é um testemunho do trabalho árduo e da dedicação da equipe em integrar a sustentabilidade em cada aspecto da operação.

Social

Neste processo de recertificação auditada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), no pilar social a companhia teve destacados os esforços pelo fortalecimento das práticas de governança corporativa, promovendo a transparência, a ética e a conformidade, além de contar com 36% dos cargos de liderança e mais de 50% de cargos de alta gestão ocupados por mulheres. Houve também participação ativa em iniciativas de responsabilidade social, atingindo mais de 7 mil horas de voluntariado, envolvendo colaboradores e comunidades.

Ambiental

Na área ambiental, os destaques da Piccadilly estão nos investimentos em tecnologias sustentáveis, que reduzem o impacto ambiental das operações da empresa. Nesta seara, a empresa reporta que, atualmente, 64% dos resíduos gerados no processo produtivo são reciclados e que zela pela política Aterro Zero há mais de uma década. “Também realizamos o Programa de Fornecedores com foco na rastreabilidade e qualidade do produto, além de deter o controle e neutralização de 100% das emissões rastreadas de gases de efeito estufa”, conta a Coordenadora ESG e Sustentabilidade da empresa Morgana Marca.

Futuro

E como a sustentabilidade é uma jornada, a Piccadilly também planejou o futuro, listando oito compromissos na sua política de sustentabilidade. Para desenvolvê-los, a empresa conta com uma área estratégica de ESG e com um Comitê “Guardiões do Amanhã”. Os dois times têm como papel levar as temáticas importantes para alta administração, estabelecer os temas prioritários, definir políticas, engajando todos seus *stakeholders* na jornada da sustentabilidade, conclui Morgana.

Para a Piccadilly o programa Origem Sustentável vai muito além de apenas um selo, representa um compromisso tangível com práticas e valores sustentáveis, criando valor não apenas para a empresa, mas também para a sociedade e o meio ambiente como um todo.

Origem Sustentável

Criado pela Abicalçados em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), o Origem Sustentável é a única certificação de ESG e sustentabilidade no mundo voltada para as empresas da cadeia calçadista. Baseado nas melhores práticas internacionais de sustentabilidade, segue a diretriz de 104 indicadores distribuídos em cinco dimensões: econômica, ambiental, social, cultural e gestão da sustentabilidade. As categorias são Diamante (+80% dos indicadores alcançados), Ouro (+60%), Prata (+40%) e Bronze (+20%). As auditorias são realizadas por órgãos independentes como SENAI, SGS, ABNT, Intertek, Bureau Veritas e DNV. Atualmente mais de 90 empresas de calçados e componentes, que respondem por mais de 45% da produção nacional do setor estão certificadas ou em processo de certificação. Mais informações no site www.origemsustentavel.org.br.

Salão INSPIRAMAIS abre inscrições para visitantes

Considerado o maior salão de lançamentos de materiais inovadores e sustentáveis para abastecimento das cadeias produtivas de moda e design, a 30ª edição do INSPIRAMAIS, que acontece nos dias 9 e 10 de julho, em Porto Alegre/RS, está com inscrições abertas para visitantes de todo o mundo. O evento reunirá lançamentos de mais de 150 expositores de todo o Brasil e prevê a visita de mais de 8 mil profissionais, do mercado nacional e internacional.

A superintendente da Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), Silvana Dilly, destaca que, além de gerar negócios para a indústria nacional de componentes e couros, o salão tem a missão de estimular a cultura da sustentabilidade no segmento. Segundo ela, o salão contará com uma programação extensa de palestras com alguns dos principais nomes da moda brasileira, a apresentação em primeira mão da pesquisa de inspirações em materiais para as próximas temporadas, rodadas de negócios com compradores internacionais e nacionais, espaços disruptivos com micro e pequenas empresas como o HUB Conexão Criativa, entre outros projetos.

Pesquisa de inspirações

O destaque do INSPIRAMAIS, como de praxe, é a apresentação da pesquisa de inspirações para o desenvolvimento de materiais que estarão nas próximas coleções de calçados, confecções, móveis e bijuterias. Na 30ª edição do salão, o tema do estudo é Periféricos, que destaca criações estabelecidas no chamado “Sul Global”, com recursos que levam em consideração a sustentabilidade e a criatividade de países em desenvolvimento e com acesso a uma ampla gama de materiais naturais e ecorresponsáveis.

A cartela de cores, que será apresentada juntamente com a pesquisa, será conhecida somente no evento, mas será adiada para visitantes que realizarem inscrições com antecedência.

As inscrições para visitantes são gratuitas e estão abertas no site www.inspiramais.com.br.





Embaixadores do Brazilian Footwear discutem o fomento à exportação

A sede da Abicalçados, em Novo Hamburgo/RS, foi palco da primeira reunião do grupo de Embaixadores do Brazilian Footwear de 2024. O evento, realizado no último dia 25 de abril, contou com a participação de representantes da Abicalçados, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e de empresas associadas.

Abrindo o encontro, a gerente de Relacionamento e Negócios da Abicalçados, Letícia Sperb Masselli, ressaltou a importância de cada profissional para a condução do Brazilian Footwear para o biênio 2024/2025. Na primeira dinâmica, foram debatidos os principais desafios para as exportações de calçados. Foram elencados: investimento em marca; maior conhecimento dos mercados; criação de uma cultura exportadora; avanços na área de sustentabilidade e ESG; continuidade nas ações de internacionalização; posicionamento do *Made in Brazil*; entre outros.

Após a dinâmica de apresentação, Letícia reforçou que os desafios vão ao encontro dos propósitos do programa Brazilian Footwear, que é de alavancar as exportações calçadistas brasileiras, promover oportunidades de negócios, fomentar a competitividade e o desenvolvimento para exportação, indicar direções estratégicas para empresas do setor e destacar o produto nacional no cenário internacional.

Na oportunidade, Letícia também compartilhou o perfil das empresas apoiadas pelo Brazilian Footwear. “Conforme relatório, 76% das exportadoras abriram novos mercados e 6% das exportadoras são novas exportadoras, ou seja, não haviam exportado antes de aderirem ao projeto”, contou. Outro dado importante ressaltado foi de que, entre 2012 e 2023, as exportações das empresas não apoiadas reduziram 1,1%, ao passo em que as exportações das apoiadas cresceram 14,2%.

Ações

Letícia detalhou, ainda, ações que já foram realizadas pelo convênio atual, como a Expo Riva Schuh e a Micam Milano (Itália), Magic Nova Iorque/Las Vegas e a Atlanta Shoe Market (Estados Unidos).

Segundo a gerente, as esperadas Rodadas de Negócios Colômbia, em junho, estão sendo preparadas pela equipe. “Estamos otimizando recursos e realizando o Projeto Comprador VIP, levando compradores de outras regiões da Colômbia para a capital Bogotá. O grupo de compradores colombianos varia conforme o perfil de marcas que estão participando de cada edição”, adiantou Carla Giordani, responsável pelo mercado colombiano na Abicalçados. Para a próxima edição, que ocorrerá entre 25 e 27 de junho, estão confirmadas 19 empresas, que representam 37 marcas.

Comércio Eletrônico

As empresas interessadas em participar do edital de marketing digital internacional do Brazilian Footwear devem enviar uma proposta pleiteando um apoio individualizado para ação. Outra possibilidade, ainda no cenário digital, é o investimento em ações de *dropshipping*.

Panorama mundial

O panorama mundial do setor calçadista também foi exposto aos Embaixadores 2024/2025. Na ocasião, a coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck, destacou que o Brasil vem se ajustando na exportação de forma sustentável e está com índices acima do registrado na pré-pandemia.

O grupo

Criado com o objetivo de discutir estratégias de promoção comercial e de imagem voltadas à internacionalização do calçado brasileiro dentro do Programa, os Embaixadores do Brazilian Footwear atuam, juntamente com a Abicalçados e ApexBrasil, fazendo análises, discutindo resultados e caminhos para ampliar as exportações de calçados Made in Brazil.

Participam do grupo: Bruna Medina e Olívia Araújo (Linus), Daniel Percilia dos Santos (Danper), Danival Alessio Mussi e Linea Spindler Molter (Santa Flor), Schirley Booz Sá (J.P.M.S Calçados), André Duarte Santos (Vizzia), Marcos Rafael Huff e Kurt Soto Kruppenauer (Killana), Fabiana Bauer e Isabel Maldaner (Dakota), Thânia Fileto e Natividade Faleiros (Ferracini), e Camila Chamoun e Fabiana Zancan (Klin).



Brasil traz o universo lúdico das crianças para a produção de calçados injetados

Quinto maior produtor de calçados do mundo, o Brasil tem como um dos seus principais atributos a fabricação de diversos produtos, modelos de calçados que atendem todos os segmentos - infantil, feminino, masculino, esportivo e segurança. São mais de 860 milhões de pares produzidos ao ano, seja em um método mais tradicional ou com a técnica de injeção. Processo este que vem crescendo e alia tecnologia e sustentabilidade em criações únicas. E quando falamos especificamente do universo infantil, os desenvolvimentos exclusivos e lúdicos chamam a atenção e estão representados no quinto episódio da série do Brazilian Footwear “It’s time for Brazilian production”. A iniciativa do programa de apoio às exportações de calçados, mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), tem o objetivo de apresentar as diferentes etapas de produção dos calçados.

Etapas que para os sapatos injetados são completamente diferentes dos métodos tradicionais de fabricação. Especialista em calçados injetados infantis, a Plugt produz cerca de 1,5 mil pares por dia em Birigui/SP a partir de duas matérias-primas principais: o PVC e o EVA, que é uma tecnologia mais recente e leve. O CEO da calçadista, Renato Ramires, conta que a fabricação de injetados tem uma quantidade menor de processos em comparação com o método tradicional. “As matérias-primas, tanto do PVC quanto do EVA, são granulares e esses grãos passam por um processo térmico, termofísico, de moldagem por temperatura. A partir disso, eles são injetados em um molde de alumínio e então é fabricado o calçado”, detalha.

Com um cadastro de mais de 3 mil cores, a calçadista, que tem o objetivo de trazer a magia para o mundo dos pequenos, para que eles vivam de forma mais intensa a sua infância, utiliza atualmente cerca de 20 cores e tonalidades diferentes nas produções de galochas, sandálias, babuches, papetes, slides e bolsas, entre outras categorias de produtos. “Temos uma produção bastante diversa. Desenvolvemos mais de 200 modelos para cada coleção, que é lançada seguindo o cronograma das duas grandes estações do ano (Primavera/Verão e Outono/Inverno), ou seja, de seis em seis meses”, conta Ramires. Uma curiosidade do processo produtivo de calçados injetados está relacionada ao fato de que todas as matérias-primas utilizadas são granulares. “Por isso, são utilizados pigmentos de masterbatch nesses grãos de PVC ou EVA para chegarmos na coloração desejada do calçado”, explica.

Diferenciais sustentáveis: fibra de coco e bambu

Sempre em busca do menor impacto ambiental, a empresa, fundada em 2001, não utiliza metais pesados nem ftalatos na sua produção. Com o compromisso da inovação, a Plugt busca, constantemente, alternativas sustentáveis para incorporar no processo produtivo dos calçados. E uma delas é a utilização da fibra de coco e de bambu em 25% dos produtos. “Utilizamos a matéria-prima granular de PVC com fibra de coco e bambu em algumas linhas. Esse diferencial da fibra de coco, por exemplo, vem dentro do grão do PVC, ou seja, esse grão tem uma quantidade menor de polímero plástico, pois tem em sua composição a fibra de coco também. E essa composição diferente traz, também, uma aparência distinta, visto que a fibra de coco e o bambu ficam aparentes nos calçados”, salienta o CEO, ao falar que para os calçados de EVA também são utilizadas composições granulares com o EVA verde e a cana-de-açúcar.

Outro diferencial alinhado às práticas ESG na fábrica da calçadista infantil é o processo de reaproveitamento de matéria-prima interna. Ou seja, nada é descartado. “Se tivermos algum problema em um molde, um shape do produto, ele é moído novamente e todos os resíduos são reutilizados no processo produtivo. Além disso, em economia circular, pode-se receber do consumidor um sapato que ele não utiliza mais. Esse calçado volta a virar uma matéria-prima granular. E todos esses resíduos são utilizados novamente no processo produtivo”, explica Ramires, ao salientar que dependendo das cores dos calçados ou das formas reprocessadas, eles são reutilizados para uma função ou para outra. “Temos calçados em que até 90%, 95% do produto é produzido a partir desse reaproveitamento. Isso ocorre muito em sapatos de tonalidades mais escuras, como o preto e o azul-marinho. Em cores mais vivas, o percentual é menor, mas também é feito. E é importante destacar que esse processo não traz alterações visuais, nem de qualidade do produto se compararmos com um calçado produzido com matéria-prima virgem.”

Ludicidade e tecnologia

Os calçados desenvolvidos pela Plugt seguem o tripé fundamental da calçadista: conforto, segurança e leveza. A empresa brasileira está presente em 25 países, principalmente na América Latina e Europa, levando a magia do universo infantil por meio de calçados injetados criativos e exclusivos. “Nascemos como uma empresa desenvolvedora de calçados, gostamos de utilizar ícones que não são tão utilizados, como o jacaré, a borboleta, entre outros. Desenvolvemos calçados pensando que eles também se tornem um brinquedo para que as crianças interajam”, destaca o CEO da Plugt, ao exemplificar uma babuche que também é um carrinho. “É uma babuche infantil, mas se a criança quiser brincar com o sapato, ele vira um carrinho e conseguimos isso por meio da ludicidade. Trazemos a fantasia para melhorar a experiência.”

E um dos maiores diferenciais da Plugt para a criação de calçados lúdicos é a tecnologia de impressão utilizada. Na unidade produtiva da empresa, onde 100% dos sapatos fabricados são injetados, estão disponíveis, para os cerca de 40 colaboradores da calçadista, máquinas de impressão digital com tinta UV para os enfeites e adereços em EVA que são incorporados nos produtos. “Esse processo elimina a necessidade da pintura de cabine e de gases. Assim, toda a parte de enfeite que fazemos nesse processo é muito mais limpa e ecológica”, ressalta Ramires, ao comentar que os enfeites são impressos como uma impressora. “Esse é um dos nossos maiores diferenciais, conseguimos fazer a impressão simultânea em questão de segundos, com uma alta qualidade em que todos os detalhes dessas criações são mostrados com uma alta resolução.”

O quinto episódio da série "It's time for Brazilian production", do Brazilian Footwear, está disponível nas redes sociais. E também pode ser assistido através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=rDbMIGucFUu>.



Exportações de calçados caem 26,7% no quadrimestre

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que as exportações de calçados seguiram em declínio no mês de abril, quando foram embarcados 7,9 milhões de pares por US\$ 90,7 milhões, quedas de 22,8% e 18,8%, respectivamente, ante o mesmo mês de 2023. Já no acumulado do quadrimestre, as exportações somaram 35,6 milhões de pares e US\$ 344 milhões, quedas tanto em pares (-26,7%) quanto em valores (-21,8%) em relação ao mesmo período do ano passado.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que a queda está dentro das estimativas da entidade e que o setor espera uma melhora ao longo do segundo semestre. “A economia internacional ainda está bastante instável, principalmente em países da América Latina, que são alguns dos nossos principais destinos. Ao longo da segunda parte do ano, devemos registrar uma melhora, pois iniciam as vendas das coleções de Verão, as mais rentáveis para a indústria nacional”, avalia o dirigente, ressaltando que a estimativa da Abicalçados é de que a exportação caia entre 6% e 9% em 2024, em volume.

O principal destino dos calçados brasileiros no exterior segue sendo os Estados Unidos. Nos quatro primeiros meses do ano, a indústria nacional embarcou para lá 3,47 milhões de pares, que geraram US\$ 71,9 milhões, quedas de 9,7% em volume e de 4,3% em receita na relação com o mesmo íterim de 2023. A boa notícia é de que o preço médio do produto embarcado para os Estados Unidos teve um aumento de 6% no período (para US\$ 20,70) em relação ao ano passado, o que indica que a indústria está embarcando calçados com maior valor agregado para o varejo norte-americano.

Em grave crise econômica, a Argentina segue sendo o segundo destino do calçado brasileiro no exterior. Entre janeiro e abril, foram embarcados para o país vizinho 3 milhões de pares por US\$ 62 milhões, quedas de 39,2% e de 24,9%, respectivamente, ante o mesmo intervalo de 2023. A boa notícia, assim como aconteceu com o produto embarcado para os Estados Unidos, é o aumento do preço médio do calçado, de 23,5% (para US\$ 20,52).

No terceiro posto, entre os destinos do produto verde-amarelo no exterior, aparece a Espanha. No período, os espanhóis importaram 5,55 milhões de pares brasileiros por US\$ 14,2 milhões, quedas de 26,2% e 25,8%, respectivamente, ante o mesmo período de 2023.

Surgem novos players asiáticos nas importações

As importações de calçados seguiram em alta durante todo o quadrimestre, encerrando abril somando 12,86 milhões de pares e US\$ 152,9 milhões, incrementos de 2,7% em volume e de 5% em receita. Já no segregado de abril foram registradas quedas de 3,5% em volume e de 18% em dólares (2,54 milhões de pares e US\$ 27,53 milhões). Porém, chamou a atenção a entrada de dois novos players asiáticos na lista de origens: Índia, de onde vieram 74,6 mil pares em abril, pelos quais foram pagos US\$ 1,47 milhão, incrementos de 154,6% em volume e de 160% em receita); e Camboja, de onde partiram 54 mil pares em abril, pelos quais foram pagos US\$ 887,3 mil, aumentos de 200% e 174,6%, respectivamente, ante mesmo mês de 2023. "A Abicalçados está monitorando a situação, mas possivelmente estamos tendo uma migração de indústrias intra-Ásia em busca de mão de obra barata e incentivos governamentais", informa Ferreira.

No quadrimestre, as principais origens seguiram sendo os países asiáticos Vietnã (3,45 milhões de pares e US\$ 70,38 milhões, incremento de 9% em volume e queda de 2% em receita); Indonésia (1,8 milhão de pares e US\$ 30,38 milhões, incrementos de 54,4% e 28,5%); e China (5,56 milhões de pares e US\$ 16,55 milhões, quedas de 19,5% e 17,7%).

Em partes de calçados - cabedais, palmilhas, solas, saltos etc -, as importações do quadrimestre somaram US\$ 12,64 milhões, 43,2% mais do que no mesmo período do ano passado. As principais origens foram China, Paraguai e Estados Unidos.

Exportações

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

CE CEARÁ

JAN - ABR 2023: 15,42 milhões de pares
JAN - ABR 2024: 11,97 milhões de pares

VARIAÇÃO: -22,4%

RS RIO GRANDE DO SUL

JAN - ABR 2023: 13,26 milhões de pares
JAN - ABR 2024: 11,12 milhões de pares

VARIAÇÃO: -16,2%

PB PARAÍBA

JAN - ABR 2023: 7,91 milhões de pares
JAN - ABR 2024: 6,53 milhões de pares

VARIAÇÃO: -20,7%

TOTAL

JAN - ABR 2023: 48,73 milhões de pares

JAN - ABR 2024: 35,60 milhões de pares

VARIAÇÃO: -26,9%

Importações

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

China

JAN - ABR 2023: 6,91 milhões de pares
JAN - ABR 2024: 5,56 milhões de pares

VARIAÇÃO: -19,5%

Vietnã

JAN - ABR 2023: 3,17 milhão de pares
JAN - ABR 2024: 3,45 milhões de pares

VARIAÇÃO: 9,0%

Indonésia

JAN - ABR 2023: 1,16 milhão de pares
JAN - ABR 2024: 1,79 milhão de pares

VARIAÇÃO: 54,4%

TOTAL

JAN - ABR 2023: 12,53 milhões de pares






JAN - ABR 2024: 12,86 milhões de pares

VARIAÇÃO: 2,7%

Maio 2024 | Nº 384 | Ano 34

Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

 abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicalcados



www.abicalcados.com.br